

Pombo Correio -
Literatura de Cordel

Por: Pedro Gonzalez

Pombo Correio

Literatura de Cordel

Pedro Gonzalez

Ao grande amigo, o Professor Bruno Wstman

É natural que a mulher
Espere o marido voltar
De sua lida, do afazer
Após muito trabalhar
Raramente o contrário
A não ser lá na cidade
Pois lá não tem horário
Pra vencer necessidade
Já se foi aquele tempo
Ir de compras com as amigas
Sua lida é pro sustento
E pra pagar contas devidas.

Chega em casa depois dele
O jantar vai preparar
Enquanto ele toma goles
De futebol tagarelar
Ela cuida da criança
E da roupa de vestir
Ele só enchendo a pança
Logo deitar e dormir
Mas isso não é privilégio
de nossa gente humana
Não digo um sacrilégio
Bicho também tem a fama

Contaram que um pombinho
Com arrulhos afetuosos
Despede-se do amorzinho
Com seus olhinhos chorosos
Ele é um Pombo-Correio
Deve partir pra execução
Com coragem, sem receio
Pra sua importante missão
Parte: Voa, sobe em riste
Desaparece no horizonte
Pombinha fica mui triste
Chorando o esposo ausente.

A fêmea bastante inquieta
Maus pensamentos na alma
A jejuar, faz dieta
Já está perdendo a calma
Passaram-se oito dias
E nada de regressar
Aquele pombinho amado
"-Melhor que faço é rezar
"-O que foi que aconteceu?
"-Algo mui desagradável?
"-Um caçador apareceu
"-Com sua arma detestável?

Cansada de esperar
Os dias passa chorando
Só sabe se lamentar
Já magrinha definhando
Homem bicho, bicho homem
Sempre o mesmo proceder
Não respeitam onde comem
Nem respeitam sua mulher
Pois só no fim de um mês
Pombinho reegressa ao lar
Satisfeito do que fez
Feliz a cantarolar

"Meu querido, onde esteve?
Lhe pergunta a pombinha
"Conte-me tudo, nada negue
"Acalme a vida minha
"Por que demoraste tanto
"Eu já estava desesperada
"E só vivia em pranto.
"Que descaso com tua amada!"

"Ora, ora, minha querida
"Apanhei um Sol radiante
"Tudo em volta era vida
"Com seu calor escaldante
"Abençoei meu ofício
"Que é lindo como o quê
"Decidi fazer exercício
"E resolvi voltar a pé!"



Prof. Pedro Gonzalez

ptgonzalez@bol.com.br